

FUTEBOL ESPETÁCULO

A PARTICIPAÇÃO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS

Universidade Estadual de Campinas

1998

Luciana Cristine Okamori



FUTEBOL ESPETÁCULO

A PARTICIPAÇÃO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Recreação e Lazer, desenvolvida na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação da Prof^{ta} D^{ra} Heloisa Helena Baldy dos Reis.

Universidade Estadual de Campinas

1998

Agradecimentos

Não acho possível nomear todos aqueles que de alguma forma contribuíram na elaboração deste trabalho, mas não poderia deixar de citar alguns.

À minha mãe pela sua coragem.

Aos meus avós e tios pelo apoio.

Ao meu pai que apesar de estar distante, sempre senti sua presença de uma maneira ou outra.

À minha orientadora por acreditar em mim.

E aos meus amigos, principalmente ao Zé e a Carol pelos momentos de alegria.

Dedicatória

Aos torcedores fanáticos como os corinthianos Pri, Mé, Jean, Nenê, Léo e Cris, pois, sem pessoas como eles, talvez este estudo não teria sentido.

Sumário

Introdução.....	01
-----------------	----

Capítulo I

Breve histórico sobre futebol.....	03
------------------------------------	----

Capítulo II

As torcidas organizadas.....	07
------------------------------	----

Capítulo III

Contribuições da pesquisa de campo.....	10
---	----

Referências bibliográficas.....	16
---------------------------------	----

Anexo.....	17
------------	----

Introdução

O futebol é um dos esportes mais praticados e difundidos no Brasil, porém ainda com pouca produção acadêmica na área, no mundo possui um grande número de telespectadores e pessoas que vão aos estádios que são os espectadores. Segundo Reis (1998) existem diferentes tipos de espectadores entre eles os torcedores organizados.

Esta monografia é um estudo sobre torcidas de futebol e consiste em uma combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. Esta última foi realizada durante o ano de 1998, nos campeonatos Paulista e Brasileiro de Futebol.

O objeto deste trabalho é a análise do comportamento das torcidas organizadas perante a proibição de ingressarem, enquanto grupo, dentro dos estádios de futebol do estado de São Paulo. O foco deste estudo será o de averiguar a influência desta proibição no funcionamento das mesmas.

O meu interesse por este tema surgiu durante a disciplina Tópicos Especiais em Recreação e Lazer I, que teve o futebol e o esporte espetáculo como tema. Durante o curso foram lidos e discutidos textos que deram conta de explicar o surgimento do esporte moderno e mais especificamente o futebol como sendo um esporte de lazer, uma atividade de massa e um fenômeno social importante no Brasil. Fez parte do programa desta matéria

a ida aos jogos de futebol em estádios da cidade de São Paulo, fato que possibilitou a realização da pesquisa de campo.

Este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro é um histórico sobre a profissionalização e surgimento do futebol como um esporte moderno e sobre a chegada do futebol no Brasil. O segundo capítulo trata da questão do surgimento do espectador-torcedor, da estrutura das torcidas organizadas e do novo ordenamento judicial imposta à elas. Finalmente, no terceiro capítulo, estão presentes as interpretações e contribuições possíveis da pesquisa de campo.

Capítulo I - Breve histórico sobre o futebol

Os esportes modernos praticados hoje originaram-se, em sua maioria, na Inglaterra, nos finais do século XVIII e início do XIX, como por exemplo o hipismo, o boxe, o tênis, o remo, o críquete e o atletismo; mas nenhum se propagou com tanta intensidade e com tão poucas mudanças como o futebol.

Inicialmente, os passatempos com a finalidade de diversão, eram predominantes na Grã-Bretanha. Com o surgimento do sistema parlamentar e da industrialização e conseqüente mudança na estrutura social da Inglaterra, foi percebido alterações também nos passatempos. As facções que compuseram o parlamento aprenderam novas formas de disputa de poder, como a criação de regras ao invés de assassinatos, diminuindo assim o nível de violência. A industrialização provocou alterações na economia, um aumento demográfico e conseqüentemente uma urbanização, que refletiram nos desportos da pós-industrialização que caracterizam-se por altos níveis de interação desportiva entre as diversas áreas, um aumento na organização unificada de competições e regras e a uma obrigatoriedade de os atletas representarem os seus países. A profissionalização do futebol foi inevitável, na Inglaterra à partir de 1885.

De início, houve muita resistência de grupos amadores, como por exemplo a classe dominante, que freqüentava as escolas públicas (as *Public*

Schools), que tinham restrições à disputa com pessoas não pertencentes a sua classe social, que possuíam a ambição de jogar profissionalmente e receber recompensas financeiras para isso.

A origem dos clubes também se deu na Inglaterra que possuía uma maior liberdade de organização, devido ao seu regime político, que permitiam que os cavaleiros se reunissem em clubes, e foi também a partir da organização destes que o esporte surgiu, com a sua regulamentação para além do local.

Particularmente o futebol estava se desenvolvendo de forma uniforme e começou a se regulamentar, sendo que sua decodificação a nível nacional se deu em 1863.

Em outros países europeus o futebol e os clubes também tiveram um aumento de interesse como na Holanda onde o primeiro clube surgiu em 1879/80, na Itália em 1890.

A federação de futebol nasceu na Suíça em 1895, influenciando um grande crescimento de clubes, sendo que em 1900/01 eram 25 e em 1910/11 chegaram a 134.

O futebol tornou-se regular nos jogos olímpicos a partir de 1908.

O futebol foi trazido ao Brasil por Charles W. Miller, um brasileiro e filho de ingleses, que retornou de sua viagem à Inglaterra em 1898 trazendo em sua bagagem bolas de futebol.

No Brasil, o primeiro clube onde o futebol foi praticado de forma organizada foi no São Paulo Athletic Club que era formado por altos funcionários ingleses e que antes se reuniam para jogar críquete. Em 1898 surgiu o primeiro clube formado especificamente para jogar futebol, o Mackenzie Futebol Clube.

As resistências de início não foram significativas, já que a implantação do esporte teve início na Inglaterra e a evolução nos estados brasileiros foi semelhante.

No Brasil, o futebol fazia parte dos conteúdos obrigatórios, dos colégios como o Ginásio Nacional, o Alfredo Gomes, o Abílio, o Anglo Brasileiro. Até os colégios da Igreja Católica como o Colégio Vicente de Paula permitiam que seus alunos praticassem o futebol. Assim muitos jovens amadores saíam desses colégios rumo aos clubes que se formavam.

De início, as primeiras partidas de futebol foram realizadas na zona nobre das cidades, todavia operários e comerciantes também se interessaram pela prática e já em 1903 praticavam o chamado “pequeno futebol” que era precário no que diz respeito às regras e infra-estrutura.

O futebol rapidamente se espalhou juntamente com a crescente industrialização e conseqüente formação de vilas de operários, pois o futebol era uma das formas de divertimentos nestes locais.

A partir de 1908 o futebol elitista e o “pequeno futebol” influenciaram

na formação de centenas de agremiações, apesar do período crescente de construção de moradias e espaços públicos, os campos de várzea se espalhavam pela cidade.

Nos anos 30, o futebol surge em São Paulo, como sendo um esporte de massa juntamente com a transmissão radiofônica e a construção do estádio Paulo Machado de Carvalho, conhecido como Pacaembu¹ que teve grande contribuição para a consolidação desse esporte no Brasil.

Os anos 50 é marcado pelo advento da TV e a construção do estádio do Maracanã para a realização da Copa do Mundo de 1950 que ocorreu no Brasil, este campeonato contribuiu significativamente para aumentar o reconhecimento internacional do futebol como um esporte emergente, em 1958, na Suécia, o Brasil torna-se pela primeira vez campeão mundial.

As cidades se desenvolveram, cresceram e se multiplicaram os clubes e também as diferentes preferências, o futebol favoreceu o aparecimento de novas formas de entretenimento, imprensa especializada e mais recentemente as torcidas organizadas.

¹ Este estádio foi inaugurado em 1940.

Capítulo II – As Torcidas Organizadas

“O torcedor é o trabalhador, o estudante, a dona de casa, o malandro, o marginal, o policial, o dirigente, o político, etc. A condição de torcedor de futebol é apenas mais uma entre tantos outros papéis sociais desempenhados pelo indivíduo na sociedade. E a partir dela existe a possibilidade de se pensar através da maneira como a sociedade é classificada pela preferência por times e torcidas de futebol, sobre o modo de vida nela contidos.” (Toledo, 1994.)

Desde os anos 40 já se tem notícia de grupos de fiéis torcedores, em 1942, Jaime Rodrigues de Carvalho criou a Charanga que era uma espécie de banda que animava os jogos. E este torcedor foi o primeiro a unir uniformes e música. Em São Paulo no ano de 1940, Manoel Porfílio da Paz e Laudo Natel fundaram a Torcida Organizada do São Paulo, que foi inspirada e originada no Grêmio São Paulino que surgiu em 1939, fundado por Manoel Raymundo Paes de Almeida.

Na década de 60, as torcidas organizadas eram associadas a figuras de pessoas, que foram chamados de “torcedores símbolos”, como por exemplo, a “torcida do Laudo Natel” que era a torcida do São Paulo, ou seja, naquela época as torcidas eram vinculadas aos times e geralmente à alguém da instituição da organização do futebol.

A partir dos anos 70, a relação entre torcedor e futebol adquiriram novos rumos para além da paixão pelo clube, já que foi aumentando o

incentivo da mídia e do Estado ao futebol. Esta década foi de extrema importância para a consolidação do futebol como sendo “mania nacional”, incentivado pelo “tri-campeonato” mundial de 1970 e pelo regime militar², bem expressos em frases do tipo “Ninguém segura este país, todos juntos. Vamos, pra frente Brasil!”³. Nessa época que o futebol foi para além dos domínios locais e adquiriu características de interesses políticos, econômicos e sociais mais amplos, que influenciaram na participação e no comportamento dos torcedores de futebol. Foi em 1970 que surge a Loteria Esportiva, e já em 1974, o Banco Central havia movimentado em um ano 20,8 bilhões de cruzeiros, cerca de 10% de todo o dinheiro em circulação no país. No ano de 1971 foi disputado o primeiro Campeonato Brasileiro de Futebol que reuniu os mais significativos estados, em termos políticos e econômicos. O futebol torna-se, então, um campo de apropriação por parte do regime militar, como uma forma de promoção do governo.

Nos anos 80, o futebol enquanto espetáculo de multidão sofreu um recuo com a baixa frequência de público nos estádios, se comparado a períodos anteriores, provavelmente devido aos altos preços dos ingressos, seguida da violência e vendas de passes de jogadores ao exterior.

Foi na década de 90 foi que o futebol passou a ser um dos maiores

² “O ideário nacionalista implementado pelo Estado governado pelos militares procurou maximizar e valorizar práticas arraigadas a noções como saúde, vigor, disposição do povo brasileiro...” (Toledo, 1994).

campos de investimentos, com a entrada de capital privado e externo, quando alguns clubes se associaram a empresas.

Assim como no futebol, as torcidas organizadas passaram por mudanças, antes eram apenas uniformizadas e centradas a um torcedor símbolo, tornaram-se organizadas e com sede própria, estruturada em cargos como presidência e conselho deliberativo. Adquirindo assim novas formas de sociabilidade, do futebol como sendo lazer, hábito e um modo de vida, ou seja, surgindo outra maneira de torcer que diferia do comportamento habitual até então observado.

A partir de 1992, várias brigas de torcidas resultaram na morte de aproximadamente dezoito pessoas. Em virtude de tanta violência duas torcidas organizadas foram fechadas pelo Poder Público, no ano de 1995, são elas a Mancha Verde do Palmeiras e a Torcida Independente do São Paulo. As demais torcidas continuam com suas sedes, mas estão proibidas de ingressarem dentro dos estádios do estado de São Paulo com vestimentas que as identifiquem, com instrumentos de sons, bandeiras e a proibição de cantarem as suas canções, além do impedimento do uso de fogos de artifícios.

³ Frase do hino da Copa do Mundo de 1970.

Capítulo III – Contribuições da Pesquisa de Campo

Este trabalho propôs analisar o comportamento das torcidas organizadas, perante a proibição de se identificarem dentro dos estádios de futebol do estado de São Paulo, averiguando, também, a influência desta proibição no funcionamento das mesmas. Para tal partiu-se do pressuposto que as torcidas organizadas ainda continuam existindo mesmo após este proibição, no entanto, de uma maneira diferenciada.

A pesquisa de campo foi realizada durante o ano de 1998, nos campeonatos Paulista e Brasileiro de futebol. Foram feitas através de entrevistas e observação participante.

Os roteiros de entrevista continham um bloco de identificação do torcedor e perguntas sobre as torcidas organizadas. As perguntas eram do tipo diretas que pediam respostas afirmativas ou negativas e logo em seguida se perguntava por que, para que o torcedor tivesse a liberdade de responder o que pensava .

Estas entrevistas foram feitas durante os intervalos dos jogos de futebol, ou seja, entre o primeiro e o segundo tempo dos jogos, e dentro dos estádios de futebol.

Pelos jogos serem em sua grande maioria na cidade de São Paulo, a primeira dificuldade que se enfrentou foi a da compra dos ingressos, que não

poderia ser muito antes do dia do jogo, já que não há uma boa organização dos responsáveis pelo campeonato e normalmente os dias e horários dos jogos são decididos poucos dias antes da partida. Geralmente se pedia para que alguém que morava em São Paulo comprar os ingressos.

Saíamos de Campinas com quatro horas de antecedência do início da partida e nos dirigíamos ao estádio, e então enfrentávamos mais um problema de desorganização para se saber em que fila deveríamos entrar para o setor correspondente ao da torcida escolhida previamente.

Sempre observávamos onde os torcedores organizados se localizavam e procurávamos nos sentar próximo à eles, para facilitar a realização das entrevistas e para que a observação fosse a mais participante possível.

Não senti grandes dificuldades e/ou resistências para realizar as entrevistas, as pessoas concordavam em responder após se explicar que se tratava de uma pesquisa e que não tinha nenhuma relação com a polícia.

Tendo como base as análises das entrevistas, juntamente com as anotações do diário de campo que foi feito através das observações, verificaram-se dois aspectos diferenciados.

As pessoas que participam ou conhecem alguém pertencente à alguma torcida organizada responderam que muito pouco se modificou e já as que nunca pertenceram, disseram que a frequência e participação dos torcedores organizados diminuiram após a proibição.

Os dois tipos de espectadores (organizados ou não), responderam ter conhecimento da proibição e ambos não concordam que esta foi a melhor medida tomada para o controle da violência, argumentando que é impossível impedir que milhares de pessoas com os mesmos objetivos se reúnam.

Todos os espectadores disseram que o comportamento da polícia militar continua o mesmo de antes e que se faz necessário um melhor preparo e organização por parte tanto dos policiais quanto dos organizadores dos jogos e que estas medidas é que seriam ideais para melhor controle da violência.

Os torcedores organizados declararam que de nada adianta se tentar acabar com as torcidas organizadas, “é impossível acabar com uma nação...”, disse um torcedor corinthiano da Gaviões da Fiel; já que eles continuam indo aos jogos na cidade de São Paulo e também em outros lugares e até em outros estados.

Ainda existem acontecimentos sociais com a mesma freqüência que anteriormente, como reuniões, bailes e festas na sede das torcidas organizadas.

Os espectadores não organizados concluíram que as torcidas organizadas vão aos estádios, porém, em uma menor freqüência, o que contraria as respostas dos torcedores organizados.

Através das observações, percebeu-se que não houve diminuição na

freqüência dos torcedores organizados e sim os modos de manifestações das mesmas, já que elas vão aos jogos sem uniformes, bandeiras e fogos de artifícios; salvo algumas exceções como em um jogo entre Ponte Preta e Corinthians que foi na cidade de Campinas onde se viu uma bandeira da torcida organizada Camisa 12 do Corinthians. Em jogos dentro dos estádios da cidade de São Paulo se ouviam algumas músicas que identificavam as torcidas organizadas, assim como suas atitudes peculiares como assistir aos jogos em pé e também comandar várias coreografias da torcida em geral.

Assim como os entrevistados, acredita-se que a violência não é do futebol em si, mas da sociedade, que juntamente com o esporte assumiram uma identidade própria. (Elias & Dunning, 1985).

A sociedade que inicialmente se caracterizava por um Estado mais “enfraquecido”, com o processo de civilização, este passa a ter um maior controle da utilização da violência física. Este monopólio foi favorecido pelo aumento da divisão do trabalho obrigando as pessoas a terem um maior auto controle que é importante para o crescimento e conservação das diferentes funções; isto gera uma alta competitividade e conseqüente agressão e rivalidade.

Com a condenação do Estado e também da sociedade de certos tipos de força física, as pessoas passaram a procurar novas formas para conseguirem o que desejam, ou seja, a utilização planejada e instrumental da

violência, reprimindo, então, o primeiro tipo de violência.

Sendo o esporte essencialmente competitivo, este pode favorecer o surgimento da violência física, assim como, quando as pessoas estão reunidas em massa⁴, isso permite com que elas tenham uma maior segurança para realizarem atos de violência que não fariam se estivessem sozinhas.

O futebol enquanto espetáculo e esporte de massa apenas favorece a manifestação deste tipo de violência física.

O pouco preparo da polícia militar para atuarem em espetáculos esportivos, que tentam combater a violência com agressão física; a pouca organização dos jogos e campeonatos, no qual, se permite a venda dos ingressos em dias de jogos e também o não fechamento das ruas ao redor dos estádios, fazendo com que os carros disputem espaço com as pessoas, favorecendo, assim, o surgimento de tumultos e expondo as pessoas ao perigo de acidentes; a tolerância de trocas de ofensas entre os torcedores adversários e uma infra-estrutura de má qualidade, como a conservação dos estádios, são alguns dos problemas que devem ser resolvidos para se tentar combater a violência manifestada no futebol.

Em síntese, se faz necessário uma reorganização do futebol espetáculo, com cursos de capacitação dos policiais militares e de outros trabalhadores em espetáculos esportivos e também a exigência de uma

⁴ Em um espetáculo esportivo como em um jogo de futebol, por exemplo.

melhor fiscalização das condições físicas dos locais de jogos, já que somente o fechamento das torcidas organizadas provavelmente não resolverá a questão da violência.

Referências Bibliográficas

- BETTI, M. A Janela de vidro; esporte, televisão e Educação Física. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Filosofia em Filosofia e História da Educação).
- BRAGA, F. Futebol: uma guerra controlada. Campinas, 1998.
- BUFFORD, B. Entre os vândalos, a multidão e a sedução da violência. Editora Companhia das Letras. São Paulo, 1992.
- BYINGTON, C. A riqueza simbólica do futebol. Revista *Atual*, ano V, nº 25. São Paulo, 1982.
- Coletivo de Autores. Metodologia de ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- ELIAS, N. & DUNNING, E. A Busca da excitação. Lisboa: DIFEL, 1985.
- DA MATTA, R. Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Edições Pinakothke. Rio de Janeiro, 1982.
- GALEANO, E. Futebol ao sol e à sombra. L & PM Editores. 1995
- FRARE, J. L. A paixão é uma bola. Revista *Nova Escola*, ano IX, nº 76, junho 1994, p. 10 à 14.
- ROSENFELD, A. Negro, macumba e futebol. Editora Perspectiva, 1974.
- REIS, H. H. B. Futebol e sociedade: as manifestações da torcida. Tese, 1998 (doutorado em Educação Física), UNICAMP.
- TOLEDO, L. H. Torcidas organizadas de futebol. Campinas: Autores Associados, 1996.
- _____. Torcidas organizadas de futebol: lazer e estilo de vida na metrópole. Dissertação, 1994 (mestrado em antropologia Social), USP.
- _____. Porque xingam os jogadores de futebol? Campinas, 1993.

Anexo 1 - Roteiro de entrevista

Sexo

Idade

Escolaridade

1-Você tem conhecimento sobre a proibição das torcidas organizadas?

Sim

Não

Se sim, como ficou sabendo?

2-Participa ou participou de alguma torcida organizada?

Sim

Não

Se sim, o que você acha que mudou no funcionamento da sede após a proibição?

3-Continuam indo a jogos fora da cidade de São Paulo?

Sim

Não

Se sim, vai junto com as torcidas organizadas?

Sim

Não

Por que?

4-E os acontecimentos sociais em torno das torcidas ainda existem?

Sim

Não

Se sim, a frequência continua a mesma?

Sim

Não

5-Estes acontecimentos são os mesmos que ocorriam antes da proibição?

Sim

Não

6-O comportamento da PM (polícia militar) mudou depois da proibição?

Sim

Não

Se sim, diga o que mudou:

7-Você é a favor ou contra a proibição das torcidas entrarem uniformizadas dentro dos estádios de futebol? Por que?